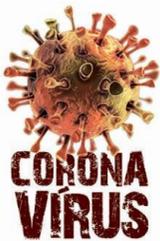




Para Anthony Fauci, referência em epidemia, estudos indicam que os impactos da nova cepa não são tão graves quanto o imaginado. Informações mais consolidadas são esperadas para esta semana

## Dados "encorajadores" sobre a ômicron



AFP



Fauci assessora os EUA no combate à pandemia: "Até agora, não parece que haja um grande grau de gravidade"

A semana começa com a expectativa de que pesquisadores de diferentes institutos e universidades comecem a divulgar dados mais substanciais sobre a gravidade da variante ômicron — cepa identificada, pela primeira vez, na África do Sul, no último dia 24, e que têm deixado o mundo em alerta. Entre as informações esperadas, estão os resultados de estudos de laboratórios sobre como anticorpos de vacinados reagem à infecção pela nova cepa e o andamento de análises conduzidas por fabricantes dos imunizantes sobre um possível escape vacinal.

Um dos principais especialistas do mundo em epidemias, Anthony Fauci acredita que as notícias serão tranquilizadoras. "Embora seja muito cedo para fazer afirmações definitivas, até agora, não parece que haja um grande grau de gravidade", disse em entrevista à rede de televisão americana CNN. O também principal assessor do governo dos Estados Unidos para o enfrentamento da pandemia da covid-19 avalia, ainda, que os sinais, até agora, em relação à variante ômicron são "um tanto encorajadores".

Cerca de 40 países, incluindo os EUA, confirmaram casos de infecção pela nova variante, sendo que a maioria das pessoas é acometida por sintomas leves da doença. Um levantamento da Agência de Segurança e Saúde britânica traça o mesmo cenário. O trabalho sugere que existe escape da vacina para quem contrai a nova cepa do Sars-CoV-2 — ou seja, um impacto na eficácia dos imunizantes —, mas sem desdobramentos graves.

Os dados foram obtidos em uma pequena análise feita no Reino Unido e

na província sul-africana de Gauteng, considerada epicentro da ômicron. A investigação, ainda em fase inicial, foi feita em um grupo de 22 pessoas. Entre os analisados, apenas seis não foram vacinados e dois tinham "status vacinal desconhecido".

O que já se sabe é que a nova cepa apresenta um grande número de mutações (mais de 30) na principal proteína do vírus, a spike. A proteína usada pelo micro-organismo para infectar as células humanas é o molde para o desenvolvimento da maioria dos imunizantes disponíveis. "Há um risco real de que teremos uma diminuição na eficácia das vacinas", disse Stephen Hoge,

presidente da fabricante de vacinas Moderna, ao canal ABC.

Segundo Hoge, a magnitude dos efeitos ainda é desconhecida. "Resta saber se será como vimos com a variante delta, contra a qual as vacinas ainda eram eficazes recentemente, ou se veremos algo como uma redução de 50% na eficácia, o que significaria que precisamos reiniciar as vacinas", frisou.

Assim como o excesso de mutações, o aumento exponencial dos casos de infectados na África do Sul é incontestável. Na última terça-feira, por exemplo, os dados oficiais indicavam mais 4.373 infectados. Em 24 horas, o número quase dobrou, chegando a 8.561. Especialistas

médicos avaliam que, como a população do país é jovem e a cobertura vacinal, muito baixa, casos mais graves poderão surgir nas próximas semanas.

Temendo o mesmo efeito, países de fora do continente, principalmente na Europa, decidiram enrijecer as medidas de controle da disseminação do vírus, o que desencadeou uma série de protestos. Ontem, pessoas contrárias às restrições marcharam pelo centro da capital belga. Houve confrontos ao longo do protesto, e a polícia dispersou os manifestantes com gás lacrimogêneo e canhões de água. No sábado, também ocorreram protestos na cidade de Melbourne, na Austrália, e em Viena, na Áustria.

### VISITA À GRÉCIA

## Mediterrâneo é "cemitério sem lápides", diz papa

Louisa GOULIAMAKI / POOL / AFP



Francisco foi ao acampamento que abriga 2,2 mil pessoas na ilha de Lesbos

Em visita a um acampamento de refugiados da ilha grega de Lesbos, o papa Francisco fez um apelo para que os líderes evitem o "naufrágio da civilização", referindo-se à questão dos migrantes na região, considerada, pelo pontífice, a maior catástrofe humanitária após a Segunda Guerra Mundial. "O Mediterrâneo está se tornando um cemitério frio sem lápides (...) Eu imploro, vamos parar esse naufrágio da civilização", disse.

Francisco foi ao campo de Mavrovouni, que abriga cerca de 2.200 requerentes de asilo em condições difíceis. No local, cumprimentou longamente e abençoou os presentes, incluindo muitas crianças. Sob uma tenda, o papa, visivelmente comovido, ouviu as canções de um grupo de exilados e lamentou que o Mediterrâneo, "berço de tantas civilizações", seja hoje "como um espelho da morte".

"Não deixemos que este mar de memórias se transforme no mar do esquecimento", exortou o líder religioso, acompanhado da presidente grega, Katerina Sakellariopoulou, do vice-presidente europeu, Margaritis Schinas, e do ministro grego das Migrações, Notis Mitarachi.

Em 2016, a ilha de Lesbos tornou-se a principal porta de entrada para milhares de migrantes que tentavam chegar à Europa. No mesmo ano, Francisco fez a primeira visita ao local e voltou com 12 refugiados sírios. Desta vez, 50 migrantes serão transferidos do Chipre, onde o líder religioso esteve na quinta e na sexta-feira. Oriundo de uma família de migrantes italianos radicados na Argentina, Jorge Bergoglio tem defendido constantemente o acolhimento de milhares de "irmãos e irmãs", independentemente de sua religião ou condição de refugiado.

### VENEZUELA

## Ex-ministro: governo de Guaidó deve "desaparecer"

Após amargar derrota nas eleições regionais, realizadas no último dia 21, a oposição venezuelana amarga nova perda. Julio Borges, ministro das Relações Exteriores do governo interino da Venezuela, demitiu-se ontem do cargo, que exerceu por três anos, e, ao anunciar sua decisão, disse que o governo de Juan Guaidó deveria "desaparecer" porque "se deformou". "O governo (provisório) faz sentido como instrumento para sair da ditadura, mas, neste momento, a nosso ver, o governo provisório está deformado (...). Em vez de ser um instrumento de combate à ditadura, o governo interino se tornou uma espécie de casta", justificou, em uma coletiva on-line.

Borges falou de Bogotá, na vizinha Colômbia, onde obteve asilo político depois que o governo de Maduro o acusou de participar de um complot contra o presidente. Segundo ele, só no ano passado, a "burocracia" ligada ao governo autoproclamado chegou "a quase 1.600 pessoas". "Nós precisamos eliminar isso completamente", defendeu. O agora ex-representante de Guaidó no exterior é membro do partido Primeira Justiça, uma das quatro maiores siglas da oposição e integrante da coalizão de Guaidó na assembleia nacional. Sua demissão deve ser oficializada amanhã, durante uma sessão legislativa.

Para analistas, divisões internas na oposição e a demora em firmar alianças são uma das principais razões da derrota nas eleições do mês passado, quando a oposição conquistou apenas três dos 23 governadores. Guaidó assumiu o posto de presidente de um governo interino no início de 2019 e é reconhecido por mais de 50 países — entre eles, os Estados Unidos e o Brasil — como legítimo líder da Venezuela.

Raul Arboleda/AFP



Julio Borges era chanceler do governo provisório e se demitiu

## É trabalho o dia todo, todo dia.

Escola Del Lago no Itapoã

Aponte a câmera do seu celular e conheça todas as obras.